



RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE

RELATIONSHIP BETWEEN COVID-19, RETURN TO WORK AND PRESENTEEISM AFTER MOTHERHOOD

RELACIÓN ENTRE COVID-19, REGRESO AL TRABAJO Y PRESENTISMO DESPUÉS DE LA MATERNIDAD

Françoise de Mesquita¹, Ailton de Souza Aragão², Nunila Ferreira de Oliveira³

e422718

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2718>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

Objetivos: conhecer o índice do presenteísmo e analisar as dimensões da saúde da trabalhadora, após o evento da maternidade correlacionando à pandemia Covid-19. Metodologia: pesquisa desenvolvida com servidoras efetivas de uma instituição federal de ensino, mulheres e mães que gozaram de licença maternidade entre 2014 e 2019. Utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário *Work Limitations Questionnaire* e duas questões dissertativas. A coleta de dados foi *online*. Os dados quantitativos foram analisados no programa SPSS e a análise qualitativa através de análise temática de conteúdo. Resultados: houve predominância (54,7%) de mulheres com nível técnico médio. O maior índice de presenteísmo (16,54) foi com servidoras de nível técnico médio. As mudanças ocasionadas na dinâmica laboral, associadas ao medo da transmissão do vírus e a adequação aos serviços na modalidade *Home office* durante a pandemia, afetaram a saúde física e mental. Conclusões: analisando as dimensões da saúde da trabalhadora após o evento da maternidade percebeu-se que as demandas e responsabilidades aumentam sobremaneira, impactando na produtividade laboral, na sua saúde física e mental. E, ao correlacionar a pandemia Covid-19 com o retorno ao trabalho após a maternidade ficou evidente o rompimento com as redes de apoio, que intensificaram a sobrecarga dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade. Trabalho. Licença Maternidade. Presenteísmo.

ABSTRACT

Objectives: to know the presentism index and analyze the dimensions of the health of the worker, after the maternity event correlated with the Covid-19 pandemic. Methodology: research carried out with effective servants of a federal educational institution, women and mothers who enjoyed maternity leave between 2014 and 2019. The collection of data was online. The quantitative data were analyzed using the SPSS program and the qualitative analysis through the thematic content analysis. Results: a predominance (54.7%) of women with a medium technical level. The highest presentism index (16.54) was present in servers with a medium technical level. The changes produced in the labor dynamics, associated with the fear of transmitting the virus and the adaptation to the Home Office services during the pandemic, will affect physical and mental health. Conclusions: analyzing the dimensions of the health of the worker after the maternity event, it was noticed that the demands and responsibilities increased significantly, impacting on the productivity of the work, on her physical and mental health. And, when correlating the Covid-19 pandemic with the return to work after maternity, the rupture with the support networks was evidenced, which intensified the overload of these women.

KEYWORDS: *Maternity. Work. Maternity Leave. Presenteeism.*

RESUMEN

Objetivos: conocer el índice de presentismo y analizar las dimensiones de la salud de la trabajadora, después del evento de maternidad correlacionado con la pandemia de Covid-19. Metodología: investigación desarrollada con servidores efectivos de una institución educativa federal, mujeres y madres que gozaron de licencia por maternidad entre 2014 y 2019. Se utilizó como instrumento de

¹ Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Catalão.

² Departamento de Saúde Coletiva. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

³ Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Catalão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

investigación el Cuestionario de Limitaciones Laborales y dos preguntas de desarrollo. La recolección de datos fue en línea. Los datos cuantitativos se analizaron mediante el programa SPSS y el análisis cualitativo a través del análisis de contenido temático. Resultados: hubo predominio (54,7%) de mujeres con nivel técnico medio,. El mayor índice de presentismo (16,54) se presentó en los servidores de nivel técnico medio. Los cambios producidos en la dinámica laboral, asociados al miedo a transmitir el virus y la adaptación a los servicios de Home Office durante la pandemia, afectaron la salud física y mental. Conclusiones: analizando las dimensiones de la salud de la trabajadora después del evento de maternidad, se percibió que las exigencias y responsabilidades aumentan significativamente, impactando en la productividad del trabajo, en su salud física y mental. Y, al correlacionar la pandemia de Covid-19 con la vuelta al trabajo después de la maternidad, se evidenció la ruptura con las redes de apoyo, lo que intensificó la sobrecarga de estas mujeres.

PALABRAS CLAVE: Maternidad. Trabaja. Licencia de maternidad. presentismo.

INTRODUÇÃO

Até meados do século XX, a mulher ainda representava o papel de dona de casa, se restringia em realizar as tarefas do lar. Contudo, com os conflitos oriundos das Guerras mundiais, muitas mulheres perderam seus maridos e foram obrigadas a se reestruturarem para manterem suas famílias. Assim, ao serem lançadas no mercado de trabalho, além das dificuldades relacionadas ao preconceito, as mulheres ainda enfrentam muitas outras barreiras.¹

Desde então, a mulher tem que desenvolver suas capacidades e funções profissionais, juntamente com as obrigações domésticas, levando-as a desempenhar extensas jornadas para conseguir suprir as necessidades laborativas, demanda dos filhos e afazeres em seus lares.²

Essa realidade abarca também o período gestacional e puerperal da mulher, que além de acumular as outras funções já preestabelecidas, também precisam lidar com mudanças hormonais e físicas que influenciam na sua qualidade de vida.³

Descrevendo também essa realidade, Santos e Silva-Neto⁴ expõem que a gestação e o puerpério são fases que trazem alterações ligadas ao emocional, às condições fisiológicas e às relações interpessoais, sendo significativas as mudanças psicossociais percebidas já no período gestacional, gerando conflitos e sobrecargas que afetam diretamente sua saúde física e mental.

Embora o emprego traga muitos benefícios psicossociais e financeiros⁵ e que, geralmente, as mulheres tenham uma reação positiva sobre o retorno ao trabalho, após o parto, as mães recentes podem sentir esse momento como muito estressante. Dessa forma, todos os âmbitos da sua vida são atingidos com a maternidade, incluindo seu desempenho em seu local laborativo.⁶ O que traz uma preocupação devido ao fato desses conflitos e sobrecargas terem o poder de ocasionar o presenteísmo no trabalho, contribuindo assim para a redução da produtividade.⁷

Presenteísmo é a definição de quando pessoas não estão em boas condições físicas ou mentais e mesmo assim vão trabalhar. Esse acontecimento, não raras vezes, apresenta consequências negativas, não só em termos de produtividade, mas também em índice de acidentes de trabalho e estado de saúde dos trabalhadores.⁸⁻¹⁰

Além disso, o presenteísmo avulta os custos médicos, prejudica a produtividade, aumenta os índices de acidentes de trabalho e traz prejuízos financeiros às empresas.¹¹ Em condições normais e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

comuns o presenteísmo já se apresenta como um grande problema, em um cenário pandêmico, como o iniciado em março de 2020, causado pela Covid-19, essa situação ganhou proporções assustadoras e incalculáveis.

Como é sabido, uma das medidas de contenção do vírus foi o isolamento social. Para seu cumprimento, as pessoas, em que a natureza do trabalho permitia, exerciam suas atividades profissionais de suas casas. Esse movimento trouxe muitos questionamentos quanto à sua efetividade e dualidade de opiniões, em relação às suas vantagens e desvantagens. Sendo que, alguns veem como uma experiência positiva, outros julgam ser difícil se adaptar em virtude do novo ambiente e padrões de trabalho.⁷

Os trabalhadores estão tendo dificuldades em exercer suas funções laborais em condições bem diferentes das ideais e ainda mediar com suas obrigações rotineiras. Essa realidade se intensifica quando falamos de gestantes e mães puérperas, visto que as condições naturais da situação já demandam uma atenção maior. Sendo que, nesses casos, não há como negar que a pressão é intensificada e que os níveis de estresse aumentam dia após dia.^{12,13}

Nesse ínterim, pode-se relacionar as demandas laborais com afazeres domésticos, necessidades dos filhos, horas de trabalho aumentadas e dificuldades em desligar-se do trabalho, por não existir limites físicos entre os domínios pessoal e profissional, como motivos para agravar o presenteísmo e numa escala de progressão do aparecimento e agravamento de doenças e distúrbios mentais, como depressão e síndromes psíquicas.⁷

Diante da importância da inserção da mulher no mercado de trabalho, relacionada às diversas jornadas laborais assumidas pela mãe-trabalhadora vinculadas ao presenteísmo, este estudo se justifica. Tendo em vista que apresenta relevância científica, já que agrega descobertas à literatura científica e relevância social, pois permite conhecer os impasses da maternidade e do labor, o que proporciona a otimização da relação empregador e mãe trabalhadora.

Para compreender o presenteísmo para a mulher trabalhadora após o evento da maternidade, este estudo se propôs a identificar a incidência do presenteísmo e analisar as dimensões da saúde da trabalhadora, após o evento da maternidade correlacionando com a pandemia Covid-19.

MÉTODOS

A pesquisa trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa, descritiva quanto aos objetivos, bibliográfica e de campo quanto aos procedimentos.¹⁴

O local de pesquisa foi uma universidade federal, localizada na região centro-oeste do país, sendo uma instituição *multicampi*, que possui quatro regionais consolidadas e uma em implantação, a qual não foi local de estudo.

O universo de pesquisa foram as servidoras efetivas da instituição, mulheres e mães. Para a amostra, toda a população foi contatada, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, participam da pesquisa 86 mães e trabalhadoras.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

Foram incluídas na pesquisa mulheres, trabalhadoras, lotadas nas regionais em pesquisa, com vínculo efetivo e que gozaram de licença maternidade entre 2014 e 2019. Sendo excluídas as que não responderam o *e-mail* com convite para participação e que não preencheram o questionário de maneira completa.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se o questionário *Work Limitations Questionnaire* (WLQ), que foi validado no Brasil em 2006 e, mede o grau de interferência dos problemas de saúde na capacidade de desenvolver tarefas laborais e produtividade¹⁵ e duas questões dissertativas, elaboradas pelos autores, que relacionam a saúde física e mental ao processo de trabalho no contexto pandêmico.

A construção dos dados da etapa 2 perfizeram-se da criação do formulário de pesquisa na plataforma digital Google Forms® dividido em quatro sessões: 1ª O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), contemplando o aceite para seguir para a pesquisa; 2ª Variáveis sociodemográficas e profissionais; 3º Questionário WLQ; 4ª As duas questões dissertativas.

Posteriormente, o convite e o *link* foram enviados às 403 servidoras através do *e-mail* institucional, que foi captado através do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), o qual a pesquisadora tem acesso e obteve autorização para uso e contato. Sendo que, os dados foram gerados através da planilha do *software* Microsoft Excel® e submetidos à análise.

A análise dos dados quantitativos ocorreu no programa SPSS, versão 22.0. Inicialmente, foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* com correção de *Lillifors* para verificação da normalidade das variáveis quantitativas do estudo (idade, tempo de trabalho, renda, entre outras).¹⁶ A seguir, foi realizada análise descritiva das variáveis sociodemográficas e laborais. As variáveis qualitativas do estudo foram apresentadas como frequência absoluta (n) e relativa (%) e as quantitativas como média e desvio-padrão (DP). A confiabilidade do instrumento WLQ para os dados digitados foi testada pelo alfa de *Cronbach* e obteve boa confiabilidade com valor de 0,913.

A análise qualitativa foi realizada através da análise temática de conteúdo.¹⁷ Houve a transcrição das respostas em uma planilha do *software* Microsoft Excel® que foram organizadas de acordo com a similaridade de respostas.

O estudo abarcou todas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, enquadradas na Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sob o Parecer nº 4.087.273.

RESULTADOS

Tanto os dados quantitativos quanto qualitativos foram coletados em tempos de pandemia (2021) e considerou-se as respostas que cernem também às mudanças da dinâmica laboral das servidoras.

As variáveis preditoras foram categorizadas das seguintes formas - Profissão: Professora, Técnica Nível Superior e Técnica de Nível Médio; - Local de trabalho, categorizado pelas 5 regionais de trabalho: R1, R2, R3 e R4; - Escolaridade: Especialização, Mestrado e Doutorado;- Renda Familiar em Salários Mínimos vigente no ano de 2020: de 4 a 6; 7 a 9; ≥ 10; - Estado Civil: Com companheiro



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

e Sem Companheiro; - Cor da Pele: Negro, Pardo e Branco; - Naturalidade pela UF de nascimento, - E, das variáveis quantitativas contínuas e discretas: idade; tempo de trabalho na instituição e número de filhos. A Tabela 1 apresenta essas variáveis.

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis sociodemográficas e ocupacionais. Goiás, 2020.

Variáveis	Descrição (n=86)
Profissão	
Professora	31 (36%)
Técnica Nível Superior	47 (54,7%)
Técnica Nível Médio	8 (9,3%)
Regional	
R1	7 (8,1%)
R2o	20 (23,3%)
R3	3 (3,5%)
R4	56 (65,1%)
Escolaridade	
Especialização	16 (18,6 %)
Mestrado	33 (38,4%)
Doutorado	37 (43%)
Renda familiar (salários-mínimos)	
4-6	15 (17,4%)
7 a 9	26 (30,2%)
≥10	45 (52,3%)
Estado Civil	
Com companheiro(a)	76 (88,4%)
Sem companheiro(a)	10 (11,6%)
Cor da pele	
Negro	6 (7%)
Pardo	33 (38,3%)
Branco	47 (54,7%)
Naturalidade/UF	
GO	62 (72,1%)
SP	7 (8,1%)
MG	9 (10,5%)
BA	2 (2,3%)
PI	3 (3,5%)
RJ	1 (1,2%)
DF	2 (2,3%)
Idade	37,79±4,53



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis sociodemográficas e ocupacionais. Goiás, 2020.

Variáveis	Descrição (n=86)
Tempo de Trabalho (anos)	9,81±3,97
Número de filhos	1,50±0,59

Fonte. Elaborado pelos autores. 2021

Quanto aos dados ocupacionais, verificou-se que o tempo médio de atuação foi de 9,81 anos. Atuantes, predominantemente 47 (54,7%) como Técnica Nível Superior, com escolaridade de Doutorado 37 (43%).

Além disso, ressalta-se que 24 (27,90%) servidoras são procedentes de outros estados, isso provavelmente diminui a rede de apoio para o desenvolvimento das atividades laborais, domiciliares e maternas.

Ao relacionar as variáveis idade, tempo de trabalho, com os domínios do WLQ, decréscimo na produção e horas a compensar com a variável estado civil, percebeu-se que não houve significância nos resultados.

Avaliando os domínios do instrumento, percebeu-se a maior média (65,95) no domínio saúde mental, identificando o índice WLQ de 16,14 e um decréscimo de 13,91 na produtividade. A Tabela 2 evidencia a estatística descritiva dos domínios do instrumento. As narrativas justificam a influência.

Tabela 2. Estatística descritiva dos domínios do questionário de limitações no trabalho. Goiás, 2020.

	N	Média	Desvio Padrão
WLQ_Tempo	86	57,96	25,02
WLQ_Física	86	19,72	20,82
WLQ_Mental	86	65,95	21,98
WLQ_Producao	86	59,65	25,12
D_Produtividade	86	13,91	5,49
H_Compensar	86	16,01	7,94

*Realizados testes de normalidade - *Kolmogorov-Smirnov*

Fonte. Elaborado pelos autores. 2021

Conexo ao índice WLQ, em uma análise com as variáveis: profissão, regional, escolaridade, renda familiar, estado civil e cor da pele, percebeu-se que embora apresente uma significância marginal (0,05>0,08), as Técnicas de Nível Médio apresentaram maior índice de presenteísmo que as Professoras e Técnicas de Nível Superior. Essa relação também é observada no domínio produção, nos quais as Técnicas de Nível Médio apresentaram maior média de limitações em relação às demais categorias profissionais.

Essa relação, é validada por meio das narrativas acerca da saúde física e mental no contexto pandêmico:

“Enlouquecedor e extremamente cansativo ter que dar conta de uma imensidão de tarefas diárias e cuidar de duas crianças e de si mesmo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

Sobra pouquíssimo (ou não sobra) tempo para o autocuidado. (TÉCNICA NIVEL MÉDIO 33 - Mestrado).

“Tem sido difícil manter o equilíbrio em relação a tantas demandas incorporadas a rotina diária. Cuidar de filhos, casa e trabalho, aulas online, tem me levado à exaustão.” (TÉCNICA NIVEL MÉDIO 42 - Mestrado).

“Trabalho home office com duas crianças em casa está muito difícil. reuniões prolongadas, trabalho que exige concentração e ainda ter condições de cuidar da casa e das crianças. Foi o ano mais difícil da minha vida profissional até o momento!” (TÉCNICA NIVEL MÉDIO 63 -Mestrado).

Ainda neste raciocínio, observou-se que no quesito escolaridade as profissionais com mestrado apresentaram o índice WQL médio de 17,54, o maior da categoria, seguido, em ordem decrescente da especialização 15,65 e do doutorado 15,12 evidenciando, nas profissionais com mestrado, decréscimo de produtividade de (15,49) horas no período trabalhado.

Algumas falas representam os sentimentos dessas servidoras.

“Tenho vivido momentos estressantes, estou sobrecarregada!” (PROFESSORA 6- Mestrado).

“Com dificuldade. Prazos no trabalho. Crianças em casa. Acompanhamento das atividades escolares das crianças. Acúmulo de tarefas. Distanciamento social.” (PROFESSORA 26 - Mestrado).

Considero boa, pois faço terapia, atividade física e me alimento corretamente. [...] Mas estou exausta pela carga mental e física do cuidado com os filhos e ainda ter que lidar com tudo o que envolve o trabalho remoto.” (PROFESSORA 17 – Mestrado).

Sendo que, ao correlacionar o índice WQL médio às narrativas, percebe-se que realmente essas mulheres estão trabalhando adoecidas, o que piora as condições físicas e psicológicas, intensificando a redução da produtividade, corroborando com a condição de presenteísmo.

A renda familiar, correlacionada ao domínio físico, apresentou significância marginal (0,075), com maior média (27,44) nas pessoas que apresentam renda entre 7 e 9 salários-mínimos. Evidenciou-se que as mães que apresentam rendas maiores que 10 salários-mínimos possuem menor redução das atividades no domínio físico. Porém, as narrativas não apresentam correlação com estas variáveis.

A Tabela 3 representa a análise dos domínios e do índice do WLQ, decréscimo na produtividade e horas a compensar com as variáveis profissão, escolaridade e renda familiar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

Tabela 3. Análise dos domínios do WLQ, índice do WLQ, decréscimo na produtividade, horas a compensar com as variáveis: profissão, regional, escolaridade, renda familiar, estado civil e cor da pele. Goiás, 2020 (N = 86)

	WLQ_ Tempo Média	WLQ_ Física Média	WLQ_ Mental Média	WLQ Produção Média	Índice WLQ Média	D_ Produtividade Média	H_ Compensar Média
	N ±DP	p ±DP	p ±DP	p ±DP	p ±DP	p ±DP	p ±DP
Profissão							
Professora	31	53,71 ±22,13	0,439 ±21,29	0,947 ±21,57	0,240 ±24,69	0,058 ±4,67	0,067 ±4,79
Téc. Superior	47	60,64 ±26,12	20,85 ±21,74	67,91 ±22,68	61,49 ±25,66	16,7 ±5,54	14,65 ±5,95
Téc. Médio	8	58,75 ±29,85	18,33 ±14,03	74,31 ±16,65	75,00 ±15,12	18,56 ±3,98	15,52 ±4,36
Escolaridade							
Especialização	16	58,12 ±23,87	0,347 ±17,35	0,268 ±23,36	0,177 ±22,65	0,244 ±5,2	0,082 ±5,71
Mestrado	33	62,58 ±23,56	24,04 ±23,2	71,46 ±21,33	64,24 ±28,48	17,54 ±5,31	15,49 ±5,38
Doutorado	37	53,78 ±26,65	18,38 ±19,65	61,64 ±21,5	56,22 ±22,86	15,12 ±4,96	12,94 ±5,32
Renda familiar							
4 A 6	15	60,33 ±29,79	0,379 ±20,72	0,075 ±27,34	0,988 ±28,08	0,734 ±6,17	0,900 ±6,4
7 A 9	26	52,5 ±24,42	27,44 ±24,12	65,38 ±22,65	56,35 ±27,59	15,76 ±5,61	13,91 ±5,77
>=10	45	60,33 ±23,73	14,37 ±17,42	66,48 ±20,1	62,11 ±22,85	16,38 ±4,71	14,02 ±5,13

** Teste U de Mann Withney e teste de Kruskal-Whallis

Fonte: Pesquisa Direta, 2021.

Ao cotejarmos as horas a compensar, apresentadas pela média de (18,16) horas para as profissionais com mestrado, ao processo maternidade e trabalho em *Home Office*, como tem sido em tempos pandêmicos, fica surreal imaginar essa compensação. Tendo em vista, que a maioria das servidoras relatou esgotamento, cansaço e sobrecarga. Fato evidenciado nas falas:

“Praticamente, só consigo trabalhar quando minha filha está dormindo e isso significa que durmo pouco, o que dificulta o dia seguinte.” (PROFESSORA 30 - Mestrado).

“Não tenho horário de trabalho e minha rotina está completamente desordenada. Sinto-me muito cansada e sobrecarregada.” (PROFESSORA 5 – Doutorado).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

“Tenho organizado uma rotina de trabalho em casa que contemple as minhas atividades de ensino, pesquisa e extensão da UF[...]com as atividades escolares do meu filho de 05 anos.” (PROFESSORA 7 – Especialização).

Essas narrativas evidenciam as dificuldades de associar o trabalho *Home Office*, aulas *online* do(s) filho(s), ao cuidado aos mesmos filhos e rotinas domésticas. O que impacta sobremaneira os domínios físicos e mentais, relatos que se aproximam de forma expressiva com condições de importante índice de presenteísmo.

Outra dificuldade apontada é desvincular trabalho de família. A seguir são apresentadas algumas falas que se correlacionam com esta questão.

“Percebo que há uma cobrança para que as questões relacionadas ao âmbito familiar não interfiram no trabalho, mas isso tornou-se praticamente impossível durante a pandemia. Não estou inteira nem na função de mãe, nem de professora.” (PROFESSORA 17 – Doutorado).

“Dificuldade de concentração e compreensão e isso me deixa constrangida diante das demandas e solicitações dos colegas de trabalho.” (TÉCNICA NÍVEL SUPERIOR 24 – Especialização)

“É frustrante, mas eu cheguei nos meus limites várias vezes e tive que aceitar que não dava conta, isso me faz muito mal, porque eu gostaria de dar conta, eu gostaria de voltar a ser a profissional que eu era antes de me tornar mãe, mas não tem sido fácil.” (TÉCNICA NÍVEL SUPERIOR 43 – Especialização).

Neste âmbito, vale ressaltar que a maioria das organizações laborais requerem essa dissociação, trabalho – questões pessoais, o que é algo muito complexo, pois o trabalhador é um ser humano biopsicossocial, que possui sentimentos e limitações, que devem ser consideradas também nos ambientes de trabalho. E novamente, os relatos indicam condição de sofrimento na tentativa buscar padrões de qualidade anteriores à maternidade e à pandemia, agregando mais evidências de situações de presenteísmo entre as participantes do estudo.

DISCUSSÃO

Em virtude das necessidades, da busca pelo bem estar e independência financeira, bem como do sustento de suas famílias e da realização profissional, as mulheres saíram da exclusividade dos seus lares e atividades domésticas para ocuparem espaços no ambiente laborativo.¹⁸

Historicamente, a responsabilidade pelos cuidados com a casa e com os filhos sempre coube à mulher. Por isso, seu ingresso no mundo econômico reforçou as desvantagens vividas por elas, pois desde então, suas obrigações entre trabalho e lar exigem muito dos atributos físicos psíquicos das mulheres, e certamente para aquelas que possuem filhos e necessitam se desdobrar em suas rotinas para desempenhar suas obrigações de mãe o que dificultam sobremaneira sua qualidade de vida.¹⁹



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

No Brasil, 67 milhões de mulheres são mães, dessas 46% trabalham fora e possuem idade média de 47 anos, 55% das mães pertencem à classe média, 25% à classe alta e 20% são de classe baixa.²⁰

Nessa linha, uma outra pesquisa realizada com 454 mães e trabalhadoras, realizada em Uberaba, Minas Gerais, no Brasil identificou que a média de idade delas é 45,38 anos e sua renda mensal per capita média de R\$1.240,50; foi apresentado também que elas possuíam 9,86 anos de estudo em média.²¹

No presente trabalho, a média da faixa etária das mães trabalhadoras foi de 37,79 anos, em sua maioria, com titulação de Doutorado, como grau de estudo. Corroborando esses dados, com os estudos supracitados, pode-se verificar que a população de mães trabalhadoras é caracterizada por mulheres adultas jovens. No quesito escolarização, as formações são diversificadas; e, a renda das mães trabalhadoras, que não são servidoras públicas, também é variada.

Já em relação ao índice de presenteísmo, uma pesquisa realizada por Gonçalves²², com profissionais da saúde, no interior de Minas Gerais, no Brasil, constatou que o índice de presenteísmo foi maior entre os funcionários de nível médio/técnico em sua maior parte (70,9%). Já outro estudo realizado com 7.445 profissionais suecos, que estavam trabalhando entre 2008 e 2010, também encontrou que os trabalhadores de nível médio comparecem ao trabalho adoecidos com maior frequência.²³

Os dados encontrados na literatura concordam com este estudo e evidenciam que quanto menor a escolaridade, maior o índice de presenteísmo. Esse fato pode estar relacionado, a salários mais baixos, o que conseqüentemente traz maiores preocupações diárias, quanto às responsabilidades financeiras. E, no caso das mães também apresentam menos condições de contar com rede de apoio e até mesmo insegurança pela instabilidade no emprego. Além disso, também sofrem com os impactos externos ao ambiente laboral, como a pandemia.

É importante ressaltar que, em março de 2020, devido a terrível pandemia da Covid-19, que se instaurou mundialmente, causando pânico, insegurança e perda de vidas, todos tiveram que transformar os meios de trabalho e as formas de conduzir a vida, devido à única forma de contenção do contágio conhecida até então, o isolamento social. Por isso, muitas empresas adotaram o *home office* como solução para dar continuidade às atividades profissionais e essa mudança trouxe alguns benefícios como flexibilidade de horário, ganho de tempo com trajeto e oportunidade de estar mais presente com a família. Contudo, com a urgência e despreparo oriundos do contexto pandêmico, vários desafios emergiram aos empregados, especialmente às mães trabalhadoras, que precisaram conciliar as demandas do trabalho, da casa e dos filhos no mesmo espaço e tempo.¹⁸

Com isso, iniciou-se uma grande preocupação pois, além de todos os fatores pandêmicos agravantes, ainda tem-se o fato de que os funcionários que trabalham em casa, apresentam presenteísmo com mais frequência do que os funcionários que trabalham no espaço físico das organizações.²⁴



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

Além disso, as atribuições que vieram impostas intensificaram a sobrecarga feminina com a exigência para equilibrar as tarefas domésticas, o trabalho e o cuidado com os filhos – para além do normal.²⁵

Neste âmbito, as redes de apoio como escolas, creches, avós e babás desempenham um papel essencial para aliviar a sobrecarga e gerar diminuição dos conflitos entre maternidade e trabalho, paradoxalmente, com o isolamento social na pandemia, essas redes foram rompidas, sobrecarregando ainda mais as mães trabalhadoras.

Contudo, vários são os motivos que dificultam a rotina: a falta de espaço, por exemplo, interfere na privacidade, no trabalho e nos cuidados com os filhos. A família precisou rever valores, reconstruir diálogos, compartilhar resiliências, medos, alegrias, frustrações, solidariedade para se adequar ao novo normal.²⁶ Sendo que, a pandemia trouxe à tona as vulnerabilidades das mulheres mães no ambiente do trabalho e domiciliar e revelou uma realidade de desamparo. Afinal, cenários difíceis tendem a descortinar fragilidades veladas.²⁷

Os impactos da pandemia, intensificaram o presenteísmo das mães trabalhadoras, percebeu-se que a saúde física e mental foi extremamente afetada, pois a dinâmica laboral e domiciliar foi alterada e realizada em um mesmo ambiente e tempo. O que reforça os dados deste estudo, no qual o domínio mental foi o que apresentou maior média de limitações no trabalho.

A saúde mental desse público foi muito afetada pelo isolamento e o medo instaurados com a Covid-19. O cotidiano ficou mais exaustivo e foi árduo evitar os conflitos que resultam em ansiedade, depressão, violência ou esvaziamento afetivo. Sendo que a forma como ocorreu a adaptação da vida pessoal e da vida profissional exigiu olhar os limites da convivência.²⁶

Assim, urge, a adoção de medidas que respeitem os princípios de equidade, garantindo aos empregados/as o exercício de suas atividades profissionais com segurança e com resguardo da responsabilidade familiar.²⁸

Sendo que, faz-se necessário que os gestores estejam atentos à motivação da equipe, reconheçam o estresse, ouçam as ansiedades e as dificuldades independentemente do local em que o trabalho é executado. Identificando as necessidades de melhoria, adaptações, traçando um plano com ações corretivas e preventivas, com o apoio das partes interessadas. Quiçá, promovendo um momento de interação e lazer, ainda que à distância, pode ser uma excelente alternativa, pois essas atividades de descontração podem reduzir a sensação de isolamento e promover o sentimento de pertencimento.

Portanto, ao apontar a incidência do presenteísmo, nota-se o maior índice, de 18, 57, em servidoras Técnicas de Nível Médio de escolaridade. E, as que possuem mestrado, comparadas com as que tem especialização e doutorado, apresentaram maior índice de presenteísmo 17,54. O que pode estar relacionado com a condição, carga horária de trabalho e a renda.

Ao analisar as dimensões da saúde da trabalhadora, após o evento da maternidade, percebeu-se que as demandas e responsabilidades aumentam muito e isso impacta na produtividade laboral da mãe trabalhadora assim como, principalmente afetam sua saúde física e mental.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

E, ao correlacionar a pandemia Covid-19 com o retorno ao trabalho após a maternidade, ficou evidente o afastamento/rompimento das redes de apoio, o que intensificou ainda mais a sobrecarga dessas mulheres. A associação entre trabalho, cuidados com os filhos e afazeres domésticos, vida pessoal e profissional, em um mesmo ambiente, dificultou a dinâmica laboral, rompendo com as rotinas e horários e aumentando as cargas de atividades e responsabilidades, o que acaba aumentando o índice de presenteísmo.

Os resultados deste estudo serão apresentados através de e-mail para as participantes da pesquisa e para os membros gestores da universidade, a fim de traçar estratégias que otimizem o retorno ao trabalho após a maternidade, reduzindo o presenteísmo.

REFERÊNCIAS

1. Aguiar JARD, Oliveira KLD, Martins MSC, Dorne SR, Pirissato FC, Vitto DM, et al. A mulher no mercado de trabalho. *Monum - Rev Científica Multidiscip.* 2020;1(1):22–34.
2. Iguti AM, Monteiro I. *Gender, work and health : faces of inequality - Gênero, trabalho e saúde: faces da desigualdade.* Campinas: Unicamp BFCM; 2019.
3. Cortez W da S, Palermo CA, Fitaroni JB. A importância do suporte psicológico durante o período gestacional e no trabalho de parto: um olhar a partir da abordagem centrada na pessoa. *Univag Cent Univ.* 2021;18.
4. Santos JE de MS, Silva-Neto JL da. Depressão pós-parto: fatores emocionais da gestação e puerpério. *Psicologia.pt.* 2019;6.
5. Nichols MR, Roux GM. Maternal Perspectives on Postpartum Return to the Workplace. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs.* 2004;33(4):463–71.
6. O'Hara MW, McCabe JE. Postpartum depression: current status and future directions. *Annu Rev Clin Psychol.* 2013;9:379–407.
7. Holmes EA, O'Connor RC, Perry VH, Tracey I, Wessely S, Arseneault L, et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *Lancet Psychiatry.* 2020;7(6):547–60.
8. Arenson-Pandikow HM, Oliviera LT, Bortolozzo CR, Petry S, Schuch TF. Perception of quality of life among anesthesiologists and non-anesthesiologists. *Rev Bras Anesthesiol.* 2012;62:52–5.
9. Duval Neto GF. *Bem-estar ocupacional em anesthesiologia.* Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2013. 477 p.
10. Ogata A, Simurro S. *Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para sua empresa.* Rio de Janeiro: Alta books; 2018. 193 p.
11. Mandiracioglu A, Bolukbas O, Demirel M, Gumeli F. Factors related to presenteeism among employees of the private sector. *Int J Occup Saf Ergon.* 2015;21(1):80–5.
12. Hayes SW, Priestley JL, Ishmakhametov N, Ray HE. "I'm not Working from Home, I'm Living at Work": Perceived Stress and Work-Related Burnout before and during Covid-19 [Internet]. *PsyArXiv [internet].* 2020 [citado 18 de março de 2022]. Disponível em: <https://psyarxiv.com/vnkwa/>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE A COVID-19, RETORNO AO TRABALHO E PRESENTEÍSMO APÓS A MATERNIDADE
Françoise de Mesquita, Ailton de Souza Aragão, Nunila Ferreira de Oliveira

13. Waizenegger L, McKenna B, Cai W, Bendz T. An affordance perspective of team collaboration and enforced working from home during Covid-19. *Eur J Inf Syst.* 2020;29(4):429–42.
14. Gerhardt TE, Silveira DT. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009.
15. Soárez PC, Kowalski CCG, Ferraz MB, Ciconelli RM. Translation into Brazilian Portuguese and validation of the Work Limitations Questionnaire. *Rev Panam Salud Publica Pan Am J Public Health.* 2007;22(1):21–8.
16. Mohd Razali N, Yap B. Power Comparisons of Shapiro-Wilk, Kolmogorov-Smirnov, Lilliefors and Anderson-Darling Tests. *J Stat Model Anal.* 2011;2.
17. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
18. Brandtner P, Darbanian F, Falatouri T, Udokwu C. Impact of Covid-19 on the Customer End of Retail Supply Chains: A Big Data Analysis of Consumer Satisfaction. *Sustainability.* 2021;13(3):1464.
19. Sousa LPD, Guedes DR. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estud Av.* 2016;30:123–39.
20. CNM. Segundo pesquisa, Brasil tem mais de 20 milhões de mães solteiras [online]. CNM - Confederação Nacional de Municípios. 2021 [citado 25 de novembro de 2021]. Disponível em: https://www.cnm.org.br/index.php/comunicacao/radio_item/segundo-pesquisa-brasil-tem-mais-de-20-milhoes-de-maes-solteiras
21. Salum E de O, Lima JC, Marcacine PR, Walsh HP, Walsh IAP de. Epidemiological profile of working mothers. *Rev Fam Ciclos Vida E Saúde No Contexto Soc.* 2020;8(2):200–9.
22. Gonçalves RHA. *Presenteísmo e sua influência sobre o índice de capacidade para o trabalho em profissionais de saúde*. [dissertação]. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2019.
23. Taloyan M, Aronsson G, Leineweber C, Hanson LM, Alexanderson K, Westerlund H. Sickness Presenteeism Predicts Suboptimal Self-Rated Health and Sickness Absence: A Nationally Representative Study of the Swedish Working Population. *Plos One.* 2012;7(9):e44721.
24. Steidelmüller C, Meyer S-C, Müller G. Home-Based Telework and Presenteeism Across Europe. *J Occup Environ Med.* 2020;62(12):998–1005.
25. Silva DF da, Soares BY da R, Freitas M. *Estresse do Homeoffice*. *Semin Tecnol Gest e Educ.* 2021;3(1).
26. Pierson LCC, Saad MSS. Família e isolamento social. *Rev IBDFAM Fam E Sucessões.* 2020;39:165–76.
27. Santos BCA dos. *Tensões e soluções entre maternidade e profissão no Brasil em tempos de pandemia de Covid-19*. In: *Reflexão sobre Direito em tempos de pandemia*. Ponta Grossa: Aya; 2021.
28. Brasil. Ipea. *Nota Técnica n. 75: Vulnerabilidades das Trabalhadoras Domésticas no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil*. Rio de Janeiro; 2020.